



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

60º CONSELHO DIRETOR

75ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2023

CD60/DIV/5
Original: inglês

**DISCURSO DE ABERTURA DO EXMO. SR. ILAN GOLDFAJN,
PRESIDENTE DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

**DISCURSO DE ABERTURA DO EXMO. SR. ILAN GOLDFAJN,
PRESIDENTE DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

25 de setembro de 2023

**60º Conselho Diretor
75ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Ilustríssimos ministros da Saúde, líderes, mesa diretora, colegas da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e parceiros do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que atuam nos países. É um prazer estar aqui.

Tenho a satisfação de me reunir com vocês nesta sessão de abertura do 60º Conselho Diretor e 75ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas.

Gostaria de expressar meu agradecimento, em particular ao Dr. Barbosa, por sua liderança e pelo convite. Temos trabalhado juntos, sobretudo em duas áreas: a defesa da atenção primária à saúde e os sistemas de informação em saúde (e sistemas digitais) na Região das Américas. O BID atua junto ao setor da saúde e houve progresso na última década, mas, como sabem, é preciso melhorar ainda mais em termos de eficiência, qualidade, acesso e equidade. Alguns desses desafios foram mencionados nos discursos.

Vocês conhecem melhor que ninguém os desafios em saúde da nossa Região. Mas permitam-me destacar alguns que nós do BID gostaríamos de destacar.

Em primeiro lugar, os sistemas de saúde e os cidadãos enfrentam uma carga crescente de doenças não transmissíveis. As estimativas indicam que, até 2045, a Região terá sete vezes mais pessoas com diabetes em comparação a 2000.

A saúde mental é uma questão cada vez mais preocupante. Mesmo antes da pandemia, depressão era um problema tão comum que, apenas em 2019, a Região perdeu o equivalente a mais de 2 milhões de trabalhadores devido aos seus efeitos.

Segundo, a baixa qualidade dos serviços de saúde é um desafio que persiste na América Latina e no Caribe.

Na nossa Região, 70% das mortes evitáveis são atribuídas à baixa qualidade dos serviços, e não à falta de acesso. O acesso é um problema, embora a qualidade seja bem importante.

Terceiro, o envelhecimento — um grande desafio.

Nossa Região teve avanços impressionantes na média de expectativa de vida, mas a má notícia é que não estamos preparados para a grande transição demográfica.

Avançando até 2090, mais de 36% das pessoas na América Latina serão idosas, e será a Região com o maior percentual de adultos com mais de 60 anos do mundo. Seremos, portanto, a Região com o maior envelhecimento da população.

Os anos 2020 são a *Década do Envelhecimento Saudável*, um tópico em que estamos colaborando estreitamente com a OPAS.

Quarto, nenhum país está imune à crise climática. Como se sabe, a questão do clima é uma das nossas prioridades no BID.

As ondas de calor extremo causam a morte de muitas pessoas e a mudança do clima aumenta a prevalência de doenças respiratórias.

Por fim, o que muitos de vocês chamam de “fadiga da saúde” está afetando os ministérios da Fazenda. Alguns ministros da Fazenda, sob meu comando no BID, dizem que já investiram o suficiente em atenção à saúde durante a pandemia. Mas há muito mais a fazer.

Gostaria de destacar agora o que o BID e a OPAS estão fazendo, e o que poderiam fazer juntos.

Estamos enfrentando alguns dos desafios que eu mencionei. Não todos, mas uma parte. Por exemplo, neste verão, apenas umas semanas atrás, o Dr. Jarbas se reuniu conosco na sede do BID. Comemoramos cinco anos de colaboração no que denominamos de sistemas de informação em saúde e transformação digital.

Trabalhamos juntos na transformação digital. Líderes do Brasil, Equador, Guiana e Jamaica estiveram conosco naquele dia para conversar sobre como podemos trabalhar juntos na transformação digital regional, onde podemos oferecer saúde conectada, equitativa e de qualidade para todos.

Gostaria de citar um exemplo de um outro investimento que contou com a ajuda do BID há muitos anos, décadas atrás, no seu início: a Rota Pan-Americana. O BID esteve envolvido na construção desta malha rodoviária que promoveu a integração e trouxe muitos benefícios.

E se hoje nós, o BID e a OPAS, promovêssemos o mesmo tipo de integração e conectividade, mas em saúde? Uma rota pan-americana para a saúde digital conectada?

Aprendemos, por experiência própria, que as doenças ultrapassam as fronteiras nacionais.

Outro tópico: a pandemia também demonstrou que as emergências de saúde não representam apenas riscos físicos, mas também riscos macroeconômicos que concorrem para a fadiga que eu mencionei.

Nossa Região encolheu quase 7%; o PIB caiu 7% em 2020, o dobro da média global.

Portanto, precisamos expandir nossos recursos agora mesmo, hoje. E aproveitar a oportunidade para preparar os sistemas de saúde para a próxima pandemia, como foi dito no discurso do Dr. Jarbas e dos demais presentes. Devemos nos preparar para as consequências da mudança do clima, aumentando a resiliência, a qualidade e a eficiência da atenção primária à saúde.

Aproveito a oportunidade para falar de uma iniciativa que está sendo desenvolvida pelo BID com alguns países da Região: a Amazônia. Lançamos o *Amazonia Forever*, um programa abrangente holístico que integra várias iniciativas de diversos lugares para o desenvolvimento inclusivo e sustentável da Região Amazônica.

O programa está alicerçado em cinco pilares: desmatamento e controle; infraestrutura para as populações; bioeconomia para oferecer alternativas às pessoas; enfoque na produção agrícola sustentável; e, por último, mas não menos importante, "pessoas". É neste quinto pilar, "pessoas", que o programa oferece uma ótima plataforma para enfrentar os desafios em saúde em um território particularmente vulnerável da Região e do planeta.

Estamos na expectativa da nossa reunião em dezembro, no Uruguai, quando o Banco Mundial, a OPAS e o BID integrarão a *Aliança pela Atenção Primária à Saúde*, que é a prioridade máxima para nós.

A aliança se dedicará ao investimento, inovação e implementação da atenção primária à saúde para melhorar a vida das pessoas.

Ela será constituída a partir da nossa parceria no *Diálogo de Economia e Saúde das Américas*, lançado no último ano na Cúpula das Américas para facilitar a colaboração entre os ministérios da Fazenda e da Saúde.

Para finalizar, gostaria de afirmar que estou seguro de que, por meio das nossas parcerias e alianças, podemos superar com êxito os desafios que mencionei.

Desejo a vocês muito sucesso nas sessões. E espero revê-los em breve.

Thank you very much, muchas gracias, muito obrigado.

- - -